

145

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO E DAS DEFESAS ANTIOXIDANTES EM FÍGADO DE ANIMAIS CIRRÓTICOS TRATADOS COM QUERCETINA. *Diego Miltersteiner; Maurício Tieppo; Christina G.S. Fraga; Maria A. Pavanato; Norma Marroni.* (Dept. de Fisiologia/ UFRGS;

ULBRA Canoas e Cachoeira do Sul/ RS).

Considerando que a cirrose é um grave problema de saúde pública, devido as altas taxas de mortalidade, têm-se buscado novas abordagens terapêuticas para melhorar as condições dos pacientes. A utilização de substâncias antioxidantes, como a quercetina, pode ser uma forma de auxiliar no tratamento desta doença. O objetivo deste trabalho foi avaliar a ação do flavonóide quercetina sobre a cirrose hepática. Foram utilizados ratos Wistar, com peso médio de 250 g, divididos em 3 grupos: controle (Co), administração de 0,5 ml de óleo mineral intraperitoneal (i.p.) duas vezes por semana durante 16 semanas; cirrótico (Ci), administrando-se 0,5 ml da solução CCl_4 + óleo mineral, na proporção de 1:6 (i.p.), duas vezes por semana durante 16 semanas, e CCl_4 + quercetina (Q3), sendo que neste grupo foi administrado CCl_4 conforme o grupo anterior e nos últimos 21 dias, antes de terminar o tratamento com CCl_4 , recebeu dose simultânea diária de quercetina (50mg/kg, i.p). A análise estatística foi realizada pelo teste Tukey, sendo significativo $p < 0,05$. Após 16 semanas o fígado foi retirado, para realizar as medidas de lipoperoxidação (TBA-RS - substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico, em nmoles/mg proteína), determinação do colágeno (medida de hidroxiprolina, em $\mu\text{g}/\text{mg}$ proteína), avaliação da atividade da enzima catalase (pmoles/mg de proteína) e da capacidade antioxidante total (TRAP, em μM de Trolox). Nossos resultados de TBA-RS mostraram um aumento significativo nos fígados cirróticos, e uma diminuição da lipoperoxidação quando se administra quercetina ($p < 0,05$). Quanto ao colágeno, observamos uma diminuição dos níveis nos animais tratados com quercetina, quando comparados com os animais cirróticos ($p < 0,05$). Analisando a catalase, observamos uma diminuição dos níveis nos cirróticos, e um aumento nos animais tratados ($p < 0,05$). Em relação ao TRAP, encontramos uma alta capacidade antioxidante naqueles grupos tratados com quercetina. Estes resultados sugerem que a administração de quercetina reduz a peroxidação lipídica, a fibrose instalada, e aumenta as defesas antioxidantes.

Apoio financeiro: CAPES, Fapergs, UFRGS e ULBRA – Cachoeira do Sul e Canoas.